

Outubro, novembro e dezembro de 2019

RIO

DERMATOLÓGICO



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
RJ REGIONAL
RIO DE JANEIRO

p.8

Sustentabilidade na dermatologia

Dezembro Laranja 2019: um sinal pode ser câncer de pele

p.18

"Amor em forma de ação" mobiliza voluntários em mais um mutirão

p.7



3 /	Editorial	13 /	Aconteceu na SBDRJ
4 /	Reuniões Mensais Outubro, novembro e dezembro 2019	14 /	Caso vencedor: outubro 2019
5 /	Mutirão RQE	16 /	Caso vencedor: novembro 2019
6 /	12º Simpósio de Cosmiatria e Laser 2019	18 /	Dezembro Laranja
7 /	Ação sobre a psoríase conscientiza e informa a população no Centro do Rio	20 /	Entretenimento
7 /	"Amor em forma de ação" mobiliza voluntários em mais um mutirão	21 /	Marketing Médico Fim da exibição de curtidas no Instagram: o que mudou?
8 /	Sustentabilidade na dermatologia	22 /	Coluna Ethos
		23 /	Agenda 2020

N. 46

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

Coordenadora da Rio Dermatológico Regina Casz Schechtman **Diretoria e Conselho Editorial** Thiago Jeunon de Sousa Vargas (Presidente), Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal (Vice-Presidente), Daniel Lago Obadia (Secretário-Geral), Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa (Tesoureiro), Juliana Corrêa Marques da Costa (Secretária de Sessões), Caroline Martins Brandão (Assessora da Diretoria), Violeta Duarte Tortelly Costa (Assessora da Diretoria) **Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrão, Luna Azulay Abulafia, Marcio Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdell Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Flávio Barbosa Luz e Egon Daxbacher **Delegados** Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, Carlos Baptista Barcaui, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Flavio Barbosa Luz, Marcio Soares Serra, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-e-Silva, Cleide Eiko Ishida, David Rubem Azulay, Cláudia Pires Amaral Maia, João Carlos Regazzi Avelaira, Rodrigo Pirmez, Daniel Lago Obadia, Antônio Macedo D'Acri, Carlos Jose Martins, Regina Casz Schechtman, Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa, Sueli Coelho da Silva Carneiro, Juliana Corrêa Marques da Costa, Fabiana Braga França Wanick, Paulo Antônio Oldani Felix, Adriana de Carvalho Corrêa. **Projeto e Diagramação** Visana Comunicação **Redação, edição e revisão:** Visana Comunicação **Jornalista responsável** Victor Gimenes, MTB: 30.686 **Fotos** Laura Jeunon **Tiragem** 9.000 Exemplares **Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatórios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Evoluir, sempre! Por um futuro cada vez melhor!

O mundo está em constante mudança: novos paradigmas, desafios e preocupações. E isso é positivo! Significa que estamos evoluindo. Estar atento a essas mudanças é imprescindível quando se está à frente de uma instituição como a SBDRJ. Neste primeiro ano da nossa gestão, procuramos exatamente nos conectar ainda mais aos anseios dos nossos associados, ouvindo com atenção suas críticas e sugestões, moldando atividades científicas e sociais aos temas e discussões mais atuais e, é claro, tornando nossa revista mais interessante e útil.

Dentre essas marés de mudanças na forma de compreender o mundo, percebemos uma preocupação crescente com as questões ambientais. Sustentabilidade, alimentos orgânicos e cruelty-free são termos que você provavelmente já ouviu. A cada dia que passa, estão mais inseridos em nossa rotina e não é diferente em nossas clínicas e consultórios. A matéria de capa desta edição do Rio Dermatológico traz para você, dermatologista, alguns relatos e opiniões sobre este tema igualmente complexo e relevante. Tentamos mostrar como esta demanda tem impactado em nossa vida profissional e, a partir de diferentes visões, como podemos lidar com ela.

Finalizar a sequência de revistas de 2019 com uma matéria sobre este tema não é mera coincidência. Este foi um ano em que buscamos ampliar a atuação social da SBDRJ. Realizamos um mutirão solidário na Paroquia São Camilo de Lellis, com aproximadamen-

te 177 atendimentos. Realizamos ações de conscientização, como a Caminhada da Alopecia, que reuniu 300 pessoas, além de campanhas em diversas mídias, como o vídeo sobre psoríase, veiculado em cinemas do Rio de Janeiro. Utilizamos nossos perfis nas redes sociais para compartilhar conteúdo informativo para o público em geral. Faz parte da nossa missão enquanto sociedade médica agir em benefício da população.

Além disso, temos nesta edição matérias sobre as ações do Dezembro Laranja, a coluna Ethos, que aborda os aspectos médico-legais da dermatologia, os casos clínicos vencedores dos meses de outubro e novembro e, é claro, nossa área mais lúdica, com a tirinha da Clarinha e o caça-palavras dermatológico.

Espero que tenha uma agradável leitura. Aproveito para desejar que 2020 seja um ano de muito progresso e alegrias para você. Que nos encontremos bastante!

Forte abraço,

Thiago Jeunon
Presidente da SBDRJ



Reuniões mensais

Outubro

Participantes: 261 (mais o Psorossauro)

Palestra principal: Psicodermatoses: Novos conceitos - Marcello Menta Simonsen Nico

Casos clínicos apresentados: 8

Caso vencedor: Carcinoma Neuroendócrino Cutâneo Primário: Relato de Caso

Autores do caso:

Amanara Suellen Cordeiro Silva, Mariana Meyer Bastos de Souza Rocha, Rita Fernanda Cortez de Almeida, Clarissa Vita Campos, Egon Daxbacher e Thiago Jeunon

Instituição: Hospital Federal de Bonsucesso



Novembro

Participantes: 260 (mais o Psorossauro)

Palestra principal: Panorama atual da sífilis - Carlos Martins / Melanoma ocular - Luciana Cunha de Freitas Lima

Casos clínicos apresentados: 9

Caso vencedor: Síndrome ASIA: relato de um caso

Autores do caso:

Priscila Oliveira Naback, Raquel Araújo Martins, Arthur Fernandes Cortez, Luciana Ferreira Araújo, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins

Instituição: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle



Dezembro

Participantes: Aproximadamente 180

Palestra principal: Nutracêuticos na dermatologia: o que existe de evidência científica, por Tatiana Gabbi

Casos clínicos apresentados: 9

Casos vencedores de 2019:



1º lugar: Síndrome ASIA: relato de um caso

2º lugar: Distintas apresentações clínicas: o que elas têm em comum?

3º lugar: Necrose da língua por arterite de células gigantes



Mutirão do RQE: parceria entre SBDRJ e CREMERJ ajuda associados

O Registro de Qualificação de Especialista (RQE) é imprescindível para o médico comprovar sua especialização. Contudo, muitos esquecem ou não se preocupam em fazer o registro, mesmo cumprindo os requisitos.

Pensando nisso, a Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional Rio de Janeiro (SBDRJ) firmou uma parceria com o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) para disponibilizar o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) de uma forma mais rápida e prática.

Durante o Mutirão do RQE, que aconteceu na reunião mensal de novembro, vários dermatologistas aproveitaram para fazer a solicitação do registro e já o receberam na reunião de dezembro.

Para requerer o registro, é preciso se enquadrar em um dos seguintes pré-requisitos:

- 1) Aprovação no exame de título de especialista da Associação Médica Brasileira/SBD;
- 2) Formação em programa de residência em Dermatologia, aprovado pela Comissão Nacional de Residência Médica;
- 3) Profissionais que se enquadrem na Resolução CFM 1.960/2010 (que já atuavam na dermatologia antes de 15 de abril de 1989).

Se você não conseguiu se programar para dar entrada no documento na reunião de novembro, não se preocupe; haverá outro mutirão em 2020. Fique atento aos nossos boletins e à área "Notícias", em nosso site. ■



MUTIRÃO de RQE

Documentos necessários para solicitar o RQE:

- Carteira Profissional de Médico (tipo livro);
- Preenchimento do formulário específico;
- Pagamento de taxa de serviço - o boleto da taxa no valor de R\$106,00 será emitido e enviado pelo CREMERJ após a validação da solicitação do registro.



Foto: Site CREMERJ
Dr. Thiago Jeunon, Drª. Juliana Marques e Dr. Luiz Fernando Nunes

L I N H A
**FOTOPROTEÇÃO
STICK ADCOS**

TEXTURA EXCLUSIVA
TOQUE SEDOSO

**STICK
INCOLOR
FPS 70**

- > Muita resistência à água e ao suor
- > Aplicação transparente



**STICK
TONALIZANTE
FPS 55**

- > 5 opções de cores
- > Alta cobertura
- > Muita resistência à água

ADCOS
DERMOCOSMÉTICOS



Foto: Laura Jeunon

Inovações e debates enriquecedores marcam o 12º Simpósio de Cosmiatria e Laser

Um dia inteiro com 15 cursos práticos de tecnologias e injetáveis, abordando temas como tratamento corporal com hidroxipatita de cálcio e volumização e reestruturação da face com ácido hialurônico. Outro com 8 módulos de programação teórica, com temas relevantes para a prática diária - como complicações de tratamentos faciais com injetáveis e novas técnicas e resultados dos fios de sustentação – todos com espaço para discussão. Assim foi estruturado o 12º Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBDRJ, realizado nos dias 8 e 9 de novembro, no Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay (IDPRDA) e no Hotel Prodigy Santos Dumont, respectivamente.

O Simpósio, que reuniu um público de 250 participantes, foi além. Dentre as novidades, um curso de preenchimento para iniciantes, no qual foi ensinado como avaliar a face para um preenchimento, por onde começar a preencher, qual o melhor produto para cada área e se é preciso utilizar cânulas ou agulhas.

Além disso, a grade científica das aulas teóricas foi dividida de um modo diferente. Os módulos foram separados pelas diferentes queixas do consultório e os tratamentos foram abordados de forma integrada: orais, tópicos, injetáveis e tecnologias. “O resultado foi um programa mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais integrado”, comentou Luiza Guedes. Para Fabiana Wanick, esse fator acrescentou um toque diferente

ao evento. Luiza e Fabiana, do Departamento de Cosmiatria da SBDRJ, coordenaram o evento em parceria com Fabiano Leal e Paulo Notaroberto, do Departamento de Laser.

Temas interessantes, profissionais renomados e muito espaço para novos conhecimentos

Daniel Coimbra, que ministrou uma aula sobre miomodulação com ácido hialurônico, ensinou que é preciso tentar adaptar a técnica ao máximo possível a fim de conseguir melhorar ou dificultar algumas áreas da contração muscular.

Maria Cláudia Issa, que lançou seu livro durante o evento, abordou as características e a distribuição do tecido adiposo e a nova perspectiva com relação aos procedimentos estéticos, como os preenchedores, envolvendo produção de gordura e colágeno, uma novidade que está por vir, segundo a médica.

O 12º Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBDRJ recebeu ainda um ilustre participante: o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Sergio Palma, que parabenizou a regional e seu presidente.

“O evento teve um formato inovador, proporcionou excelentes debates e, com certeza, um grande nível de aprendizagem para todos os participantes.”

E já temos a data da 13ª edição: será nos dias 05 e 06 de junho de 2020. ■

Ação sobre a psoríase conscientiza e informa a população no Centro do Rio

A SBD RJ promoveu, em outubro, uma ação de conscientização para marcar o Dia Mundial da Psoríase (29/10). Em parceria com a Associação dos Amigos e Portadores de Psoríase do Estado do Rio de Janeiro (PSORIERJ), a regional reuniu dermatologistas, pacientes e seus familiares na manhã do dia 26, um sábado, na Praça Mauá, em frente ao Museu do Amanhã, distribuiu folhetos informativos e ainda prestou esclarecimentos e orientações sobre a doença.

Como ainda há muito preconceito em torno dos pacientes, o evento contou com a presença do mascote Psorossauro, um dinossauro com psoríase que, exibindo suas manchinhas pelo corpo, distribuiu abraços e muito carinho para demonstrar que a psoríase não é contagiosa. (Veja o Psorossauro também em nossa tirinha, na página 21)

Além dessa ação, a SBD RJ – em parceria com o Itaú Cíнемas e a rede Cinemagic - também divulgou um vídeo, de 36 segundos, com mitos e verdades sobre a doença antes da exibição de cada filme nas salas de cinema da rede, nos municípios de Araruama e Rio das Ostras. ■

Assista ao vídeo em nossas redes sociais ou através do código QR:



“Amor em forma de ação” mobiliza voluntários em mais um mutirão

Na manhã do dia 23 de novembro, a SBD RJ se mobilizou em mais uma ação social. Com o tema “Amor em forma de ação”, a 4ª edição do Mutirão Dermatológico foi realizada no ambulatório do Santuário São Camilo de Lellis, na Tijuca. A ação foi coordenada pela dermatologista Ana Maria Rabello, do Departamento de Ações Sociais e Relações Governamentais da SBD RJ.

A ação envolveu 25 dermatologistas e 10 membros da paróquia, que realizaram o encaminhamento de pacientes aos órgãos competentes e esclareceram dúvidas sobre doenças de pele.

Realizando 177 atendimentos gratuitos a moradores de diferentes bairros do Rio, foram atendidas pessoas com diversas doenças de pele, sendo identificado um caso de melanoma.

"Em abril, esse paciente havia recebido uma hipótese diagnóstica desse melanoma, mas não teve condições financeiras para fazer o tratamento e nem conseguiu assistência em uma unidade da rede pública. Ele já saiu da ação com encaminhamento para o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), onde realizou a cirurgia e seguirá com o devido acompanhamento", explicou Luna Azulay, uma das médicas voluntárias do mutirão.

Para José, de 54 anos, a assistência que recebeu foi excelente. Morador do Estácio, José foi medicado para tratar algumas lesões e encaminhado para realizar exames no HUPE.

A ação ganhou destaque em programas de rádio e sites e, segundo Ana Maria Rabello, a adesão ao mutirão foi excelente.

"Houve uma divulgação muito boa e importante para trazer as pessoas aqui, muitas delas sem condições de ter um médico especialista. Isso é o mais importante, podermos dar assistência e resolutividade a essas pessoas." ■

177 atendimentos
25 dermatologistas
10 membros da paróquia
7 salas de atendimento



Sustentabilidade na dermatologia

Uma realidade cada vez mais notável

Um novo cenário se abre na área dermatológica e cuidar da pele torna-se não só uma questão de sentir-se bem, mas, principalmente, de também proteger a saúde do meio ambiente.

Se a sustentabilidade já era um tema comum nas conversas, a cada dia torna-se mais presente na rotina de muitos de nós. A preocupação com o meio ambiente começa nas prateleiras das farmácias e dos supermercados, na pauta diária das corporações e também na maneira de consumir.

Segundo o estudo “Green is the new black”, realizado em outubro de 2019 pela Nielsen Brasil - empresa de dados e medição de estatísticas – a demanda por produtos veganos, orgânicos e cruelty-free (livre de crueldade) cresce a cada dia: mais de 32% da população brasileira se preocupa em ser sustentável na hora de decidir o que comprar. Produtos pertencentes à categoria natural, segmento que vem registrando um alto ritmo de crescimento, acumulam 18,2% do total do faturamento do setor de higiene e beleza.

De acordo com a pesquisa, o maior segmento é o de cruelty-free, que registra uma taxa de crescimento 61% maior que a dos produtos não sustentáveis. Já o setor de produtos naturais engloba a maior taxa de crescimento do mercado (124%).

Foco na abordagem natural e preventiva

Para Patricia Aguiar Silveira, dermatologista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a busca por produtos naturais vem de uma preocupação inicialmente associada à alimentação. “A industrialização trouxe praticidade com seus alimentos prontos, ultraprocessados, cheios de aditivos, conservantes, açúcar e sal e, com o tempo, muitas doenças - hoje epidêmicas – têm sido relacionadas a essa alimentação”, explica a doutora, que ministra palestras e fornece consultorias sobre dermatologia natural.

O interesse por tratamentos naturais surgiu durante sua segunda especialização, em medicina chinesa e acupuntura, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Patricia conta que aprendeu sobre raízes e extratos fitoterápicos, constataando que alguns também eram usados para problemas de pele - como o chá verde, a centella asiática, algas e gengibre - por suas atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes. Para ela, o interesse no conhecimento dos ingredientes encontrados nos alimentos industrializados migrou para os produtos de beleza, trazendo alguns questionamentos sobre suas composições.

Na opinião de Carolina Presotto, dermatologista formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com fellowship pelo Mount Sinai, está havendo uma expansão de consciência e as pessoas estão se tornando mais autorresponsáveis, tendo mais acesso ao conhecimento. “Quanto mais você conhece, mais você vai querer saber o que está ingerindo, consumindo ou usando em sua pele”, explica Carolina. Em sua prática diária, exerce uma dermatologia natural e vegana, focando em uma abordagem preventiva, consciente e natural.

“Há patologias nas quais medicamentos serão necessários, mas isso não quer dizer que a abordagem também não possa incluir um cuidado integrativo para este paciente”, diz a médica.

Transformando o setor de saúde em um exemplo

A preocupação de alguns médicos com sustentabilidade e respeito à natureza se estende, também, ao setor hospitalar. Tendo como propósito transformar o setor de saúde em um exemplo para toda a sociedade, em aspectos de proteção ao meio ambiente e à saúde do trabalhador, do paciente e da população em geral, o Projeto Hospitais Saudáveis (PHS) desenvolve e apoia uma rede cooperativa, trabalhando junto a instituições e profissionais do sistema de saúde brasileiro.

Há patologias nas quais medicamentos serão necessários, mas isso não quer dizer que a abordagem também não possa incluir um cuidado integrativo para este paciente.

Carolina Presotto



O PHS desenvolve pesquisas e programas de capacitação, divulga informações e busca reduzir os impactos ambientais causados pelo setor através de algumas ações, como a campanha Saúde sem Mercúrio. O projeto tem como propósito reduzir, controlar e eliminar dispositivos que contenham mercúrio – como termômetros e esfigmomanômetros.

Observa-se, assim, uma notória e crescente preocupação de instituições - de saúde, beleza ou de outros segmentos – para aprimorarem e ampliarem suas práticas de reciclagem, a fim de reduzir a quantidade de resíduos descartados no meio ambiente. A indústria cosmética, por exemplo, utiliza mais de 10 mil poluentes orgânicos persistentes (POPs), de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC).

É importante saber!

Luvas de látex biodegradáveis e sem talco, sacos de papel no lugar de sacolas de plástico e copos de vidro podem ser uma opção mais sustentável para seu dia a dia.



Novos hábitos, sim, mas com embasamento científico

A cantora e compositora Nina Becker conta que se tornou alérgica a algumas substâncias - como conservantes, fragrâncias e corantes. Além disso, Nina, que consulta-se com sua dermatologista regularmente, percebeu que sua pele ficava ainda mais sensibilizada quando utilizava produtos com excesso de ativos químicos, tanto na alimentação, quanto nos cuidados corporais. Com isso, o interesse que já possuía sobre a composição dos produtos que consumia se aprofundou. Ela conta que passou a dar preferência a fórmulas naturais prescritas por sua médica. Além disso, é adepta de receitas DIY (Do It Yourself, em português "faça você mesmo").

Entretanto, componentes naturais também podem oferecer riscos à saúde. "Por isso, é importante buscar produtos que tenham sua eficácia comprovada cientificamente", comenta Maria Fernanda Gavazzoni, professora adjunta de dermatologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Fluminense. Para Gavazzoni, a credibilidade do produto passa por uma análise crítica da maneira como ele é produzido: materiais, testes e embalagens. "Em minha rotina procuro considerar essas questões, mas, o mais importante, na minha opinião, são as convicções do paciente. Sou vegana, mas não prescrevo apenas produtos veganos. Levo em consideração um tripé: produção sem crueldade, sustentabilidade e eficácia comprovada." ■

Em minha rotina procuro considerar essas questões, mas, o mais importante, na minha opinião, são as convicções do paciente. Sou vegana, mas não prescrevo apenas produtos veganos. Levo em consideração um tripé: produção sem crueldade, sustentabilidade e eficácia comprovada.

Drª Maria Fernanda Gavazzoni

Entenda:

Cosmético natural - quando o produto não contém aditivos químicos e sintéticos (ou se até 95% de sua composição for de matérias-primas de origem natural)

Cosmético orgânico - as matérias-primas deste produto são ecologicamente corretas, sustentáveis e certificadas por empresas como USDA, Ecocert, IBD

Cosmético vegano - não são compostos de ingredientes de origem animal

Cosmético cruelty-free – produtos que não foram testados em animais



Mais de

32%

da população brasileira se preocupa em ser sustentável na hora de decidir o que comprar.



Produtos da categoria natural acumulam

18,2%

do faturamento do setor de higiene e beleza.



Das linhas de maquiagem,

50%

são cruelty-free (crescimento de 6,5%).

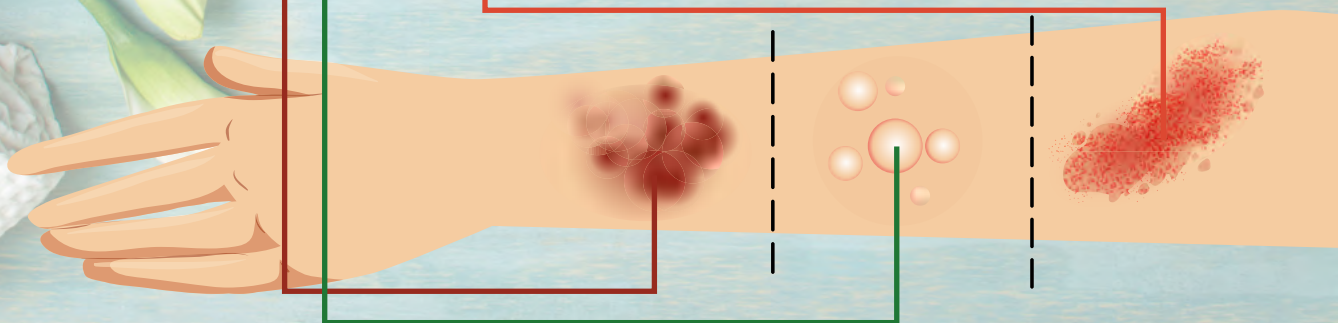
O natural também pode oferecer riscos

Em nossa medicina popular, muitas plantas são utilizadas como opções alternativas de tratamentos. Porém, é preciso ter cuidado: algumas podem causar reações inesperadas, criando novos problemas de saúde.

Aroeira, cajueiro e mangueira – podem atuar como agentes etiológicos irritantes, causando eczemas de contato.

Salsinha, arnica, hibisco e arruda – quando manipuladas sob o sol, podem causar fitofotodermatites.

Plantas decorativas como a verbena e o imbé e hortaliças como a cebola, cebolinha e o alho – podem desencadear dermatites.



Fontes: AZULAY, David R.; AZULAY, Rubem D. Dermatologia, 4ª edição. Guanabara Koogan. Blog da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2018/12/26/curiosidade-o-limao-queima-a-pele-em-contato-com-o-sol/>. Acesso em 16 de janeiro de 2020.

13 A 15 DE FEVEREIRO DE 2020

Windsor Florida - R. Ferreira Viana, 81 - Flamengo

VISANA

DERMATOPATOLOGIA

COMPARATIVA

CURSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO



CURSO DE

MICROLOGIA

Aulas dinâmicas, professores consagrados e temas relevantes te aguardam!



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



Informações e inscrições: www.sbdri.org.br

Aconteceu na SBDRJ

Reunião Mensal - Outubro



Reunião Mensal - Novembro



Reunião Mensal - Dezembro



Carcinoma Neuroendócrino Cutâneo Primário: Relato de Caso

Autores:

Amanara Suellen Cordeiro Silva
Mariana Meyer Bastos de Souza Rocha
Rita Fernanda Cortez de Almeida
Clarissa Maria Da Cás Vita Campos
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher
Thiago Jeunon de Sousa Vargas

Instituição:

Hospital Federal de Bonsucesso - HFB

Introdução:

O carcinoma de células de Merkel (CCM) é uma neoplasia neuroendócrina rara de comportamento agressivo, com discreta predileção pelo sexo masculino, idosos e de fototipo baixo¹. Classicamente associada à imunossupressão, exposição solar e, mais recentemente, ao poliomavírus de células de Merkel (MCPyV)².

Relata-se um caso de carcinoma de células de Merkel, de comportamento agressivo em paciente imunocompetente. Este relato se justifica para reforçar a importância do diagnóstico precoce, bem como atentar para as novas terapias imunobiológicas.

Relato de caso:

Homem, branco, 68 anos, relatava lesão assintomática de crescimento progressivo no flanco esquerdo há seis meses. Ao exame físico, observavam-se lesões nódulo-tumorais confluentes sobre base infiltrada em hemiabdomen esquerdo, associada à volumosa tumoração eritematoviolácea no quadril ipsilateral (Figura 1). Realizada biópsia incisional cujo estudo anatomopatológico evidenciou neoplasia dérmica constituída por células de núcleos redondos, de tamanho médio e citoplasma escasso, com eventuais figuras mitóticas de permeio, pouco coesas e com arranjo trabecular (Figuras 2A e 2B). Seguiu-se o estudo imunoistoquímico, que demonstrou positividade para marcadores neuroendócrinos (cromogranina, sinaptofisina, CD56) e epiteliais (Antígeno de Membrana Epitelial e CK 20) (Figuras 3A e 3B). Excluídos sítios primários em outras topografias, o diagnóstico final foi de carcinoma neuroendócrino cutâneo primário (CCM). Foram então realizados estudos de imagem para adequado estadiamento e seguimento do paciente. As tomografias demonstraram acometimento secundário em rins, osso ilíaco esquerdo e tecido celular subcutâneo, além de acometimento linfonodal e infiltração líquida abdominopélvica. Com duas semanas após a internação, evoluiu com surgimento de múltiplas lesões úlcernecróticas em parte proximal da perna esquerda e com linfedema da região genital. O pacien-

te foi a óbito três semanas após admissão, antes que fosse instituída qualquer proposta terapêutica.

Discussão:

O CCM geralmente apresenta-se como pápula ou nódulo eritematovioláceo, indolor e de crescimento rápido^{1,2}. Os locais mais comuns de apresentação são cabeça e pescoço, seguido de tronco e extremidades³. Apresenta alta propensão à metástase e está associado à alta taxa de mortalidade⁴.

Os achados histopatológicos não são característicos, sendo necessária a complementação diagnóstica com imunoistoquímica. As células tumorais do CCM são marcadas com marcadores neuroendócrinos e epiteliais, que podem mostrar um padrão característico de pontos perinucleares⁵.

Em 2008 foi descrito o poliomavírus de células de Merkel (MCPyV), sendo observada sua positividade em 79% dos tumores de Merkel⁶. Os casos de CCM associados ao MCPyV parecem apresentar melhor prognóstico e maior tempo de sobrevida livre de doença⁷.

O tratamento é baseado de acordo com o estadiamento da doença, que dependerá das características patológicas do tumor primário e se existe acometimento linfonodal e/ou metástase à distância⁸. Em estágio inicial, é tratado com excisão cirúrgica, quando ressecável, associado ou não à radioterapia⁹.

Até recentemente faltavam tratamentos eficazes para o CCM metastático. Porém, novos estudos demonstraram que o CCM metastático responde à imunoterapia com inibidores do ponto de verificação PD-1/PD-L1, com taxas de resposta surpreendentemente altas, tendo sido aprovado

recentemente o Avelumabe (anti-PDL1) com essa finalidade. Essa nova proposta terapêutica do CCM metastático traz a possibilidade de gerenciamento duradouro da doença para os pacientes afetados e provavelmente impactará a história natural do CCM no futuro¹⁰. ■

Imagens do caso

Use o Código QR para ver as referências bibliográficas.



Figura 1: Lesões nódulo-tumorais confluentes sobre base infiltrada em hemiabdomen esquerdo, associado à volumosa tumorção eritematoviolácea no quadril ipsilateral

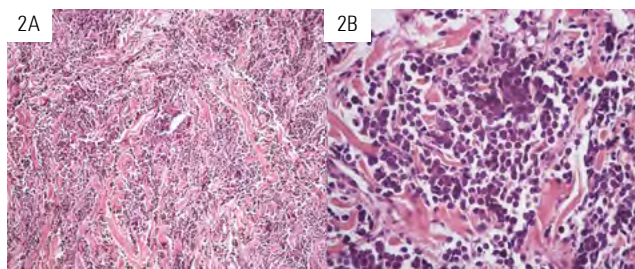


Figura 2: Biópsia de pele. A: neoplasia dérmica constituída por células de núcleos redondos, de tamanho médio e citoplasma escasso. B: células pouco coesas e com arranjo trabecular com eventuais figuras mitóticas de permeio.

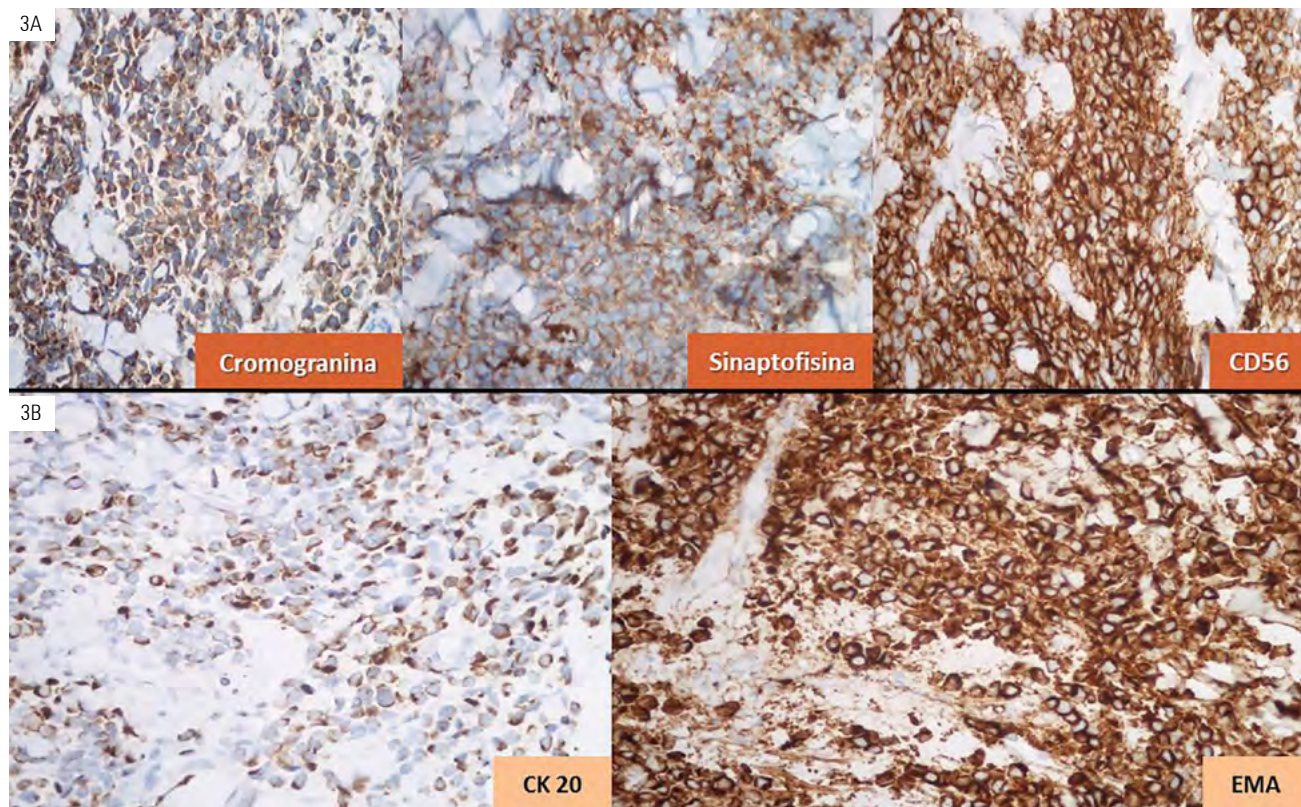


Figura 3: Imunoistoquímica. Positividade para cromogranina, sinaptofisina, CD56, CK 20 e Antígeno de Membrana Epitelial (EMA)

Síndrome ASIA: relato de um caso

Autores:

Priscila Oliveira Naback (Naback PO)
Raquel Araujo Martins (Martins RA)
Arthur Fernandes Cortez (Cortez AF)
Luciana Ferreira Araújo (Araújo LF)
Ricardo Barbosa Lima (Lima RB)
Carlos José Martins (Martins CJ)

Instituição:

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)

Introdução:

A síndrome autoimune/inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA) foi descrita pela primeira vez em 2011, pelo médico israelense Shoenfeld. Entre 2011 e 2016 foram identificados 4.479 casos. Possui suscetibilidade genética, relacionada ao HLA-DRB1 ou HLA-DRB4.¹ Consiste em um conjunto de doenças autoimunes: fenômeno pós-vacinal, siliconose, miofascite macrofágica e síndrome da Guerra do Golfo.² A patogênese não está clara e está relacionada à resposta Th1 e Th17. É caracterizada por uma inflamação granulomatosa crônica.¹ Relatamos um caso de síndrome ASIA induzido pelo uso de óleo mineral através de infiltração muscular, realizada 10 anos antes do início dos sintomas.

Relato de caso:

Paciente feminina, 37 anos, portadora de depressão e alergia a múltiplos fármacos. Há 10 anos, realizou 10 preenchimentos com Synthol® nas regiões glúteas e crurais em domicílio, com profissional não médico. Um mês após, iniciou episódios recorrentes de edema, eritema e abscessos nestes locais. Foi submetida a drenagens cirúrgicas e internações hospitalares. Há 3 anos apresentou poliartralgia e fadiga crônica, e iniciou corticoterapia com melhora clínica. Após trauma na perna, há 3 meses, surgiram nódulos eritematosos nos glúteos com drenagem de exsudato purulento.

Ao exame, apresentava extensa placa de consistência leenhosa, com áreas eritematosas e hiperocrômicas, fístulas e aumento da temperatura nas regiões glúteas. (Figura 1A-C) Nas faces anteriores e laterais das regiões crurais, placas eritematosas endurecidas. Na região pré-tibial esquerda havia extensa escoriação e, nas mãos, eritema e edema. (Figura 2A-D)

Nossas principais hipóteses diagnósticas foram síndrome ASIA, oleoma e collagenoses.

Durante a realização da biópsia ocorreu drenagem de substância oleosa. (Figura 3A-B)

O exame histopatológico revelou espaços claros arredondados de tamanhos variados, circundados por colágeno hialinizado na derme. A coloração pelo oil red evidenciou a presença de

substância oleosa estendendo-se até o subcutâneo. (Figura 4A-C). No linfonodo foi observada a substância oleosa e reação granulomatosa com células gigantes multinucleadas. (Figura 5A-C)

A tomografia computadorizada mostrou fístulas, infiltração do subcutâneo, músculos e linfonodos pela substância oleosa. (Figura 6A-B)

De acordo com os achados cutâneos, sistêmicos e histopatológicos, concluímos tratar-se de síndrome ASIA.

Nos exames da internação hospitalar, a paciente apresentava anemia e elevação dos marcadores inflamatórios. Foi iniciada antibioticoterapia e corticoterapia sistêmicas (prednisona 1mg/Kg/dia). A paciente evoluiu com ulceração na região glútea, sendo realizado desbridamento e colocação de curativo a vácuo. Foram realizadas quatro trocas do curativo com a finalidade de preparar o leito receptor do enxerto com melhora significativa das lesões. (Figura 7A-D)

Discussão:

A literatura descreve que a maioria dos casos de síndrome ASIA foi induzida por vacinas, implantes de silicone e óleo mineral. No caso da nossa paciente foi provocado pelo Synthol®, produto criado por um fisiculturista nos anos 90 e constituído em 85% por óleos de cadeia média para uso intramuscular (Figura 8A-B).³

A clínica tem espectro pleomórfico, variando de sintomas leves a moderados. Artigo recente divide as manifestações em locais e sistêmicas, específicas e não específicas (Tabela 1).¹ Destacavam-se na nossa paciente: eritema, edema, fadiga, poliartralgia, dor crônica, adenopatia e nódulos.

Schoenfeld sugeriu critérios diagnósticos (Tabela 2) sendo necessários 2 critérios maiores ou 1 critério maior e 2 menores.^{4,5} A nossa paciente apresentou 3 critérios maiores, sendo o principal deles o início das manifestações clínicas após o uso do adjuvante.

O tratamento é direcionado aos sintomas locais ou sistêmicos e depende do local acometido. O tratamento clínico é multidisciplinar. São utilizados imunossuppressores, analgésicos, antibióticos, antidepressivos e cuidados locais. O tratamento cirúrgico tem como objetivo remover o material injetado.^{1,2,6}

Com o relato deste caso procuramos destacar esta rara enfermidade, por tratar-se de tema relevante na atualidade, com objetivo de promover o conhecimento para facilitar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento adequados. ■

Imagens do caso

Use o Código QR para ver as outras figuras e as referências bibliográficas.



Figura 1: A-C) Extensa placa de consistência lenhosa com áreas eritematosas e hiperocrômicas, e fístulas nas regiões glúteas

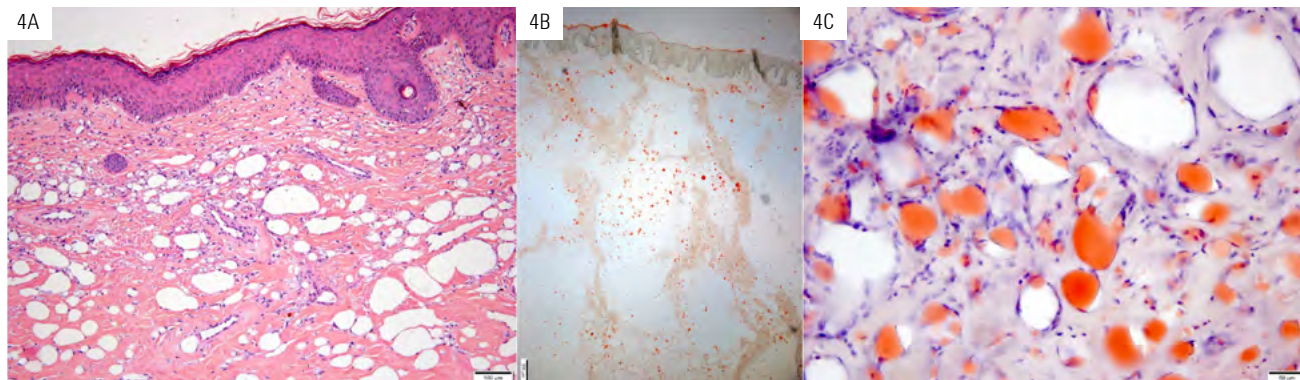


Figura 4: A) Exame histopatológico da pele evidenciando espaços claros arredondados de tamanhos variados, circundados por colágeno hialinizado na derme. (HE200x) B) Coloração pelo oil red mostrando a substância oleosa corada em vermelho estendendo-se até o subcutâneo. (40x) C) Detalhe da substância oleosa na coloração do oil red com hematoxilina. (400x)

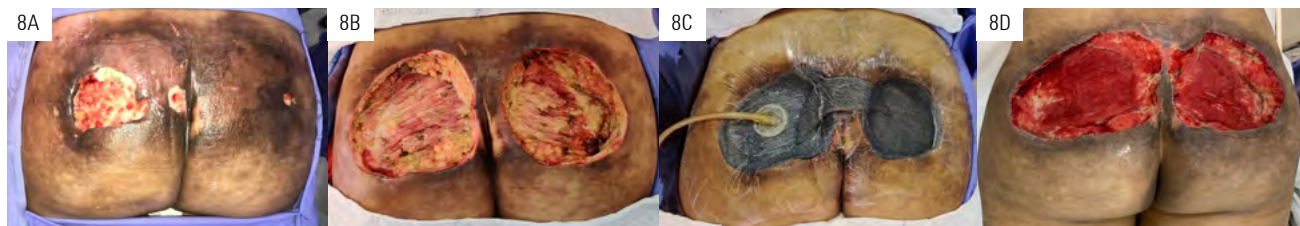


Figura 8: A) Evolução com ulceração. B) Aspecto após o desbridamento. C) Curativo a vácuo aplicado na ferida. D) Aspecto após 4 trocas do curativo com a finalidade de preparar o leito receptor do enxerto

Dezembro Laranja 2019: um sinal pode ser câncer de pele

Dezembro é o mês em que se inicia o verão e também a maior campanha de prevenção ao câncer de pele, o Dezembro Laranja, promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). A campanha, que acontece desde 1999, tem como propósito conscientizar e informar a população sobre como prevenir e tratar o câncer de pele que, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), corresponde aproximadamente a 30% dos tumores malignos no país.

A campanha sempre ganha muitos adeptos - como instituições públicas e privadas - que compartilham as orientações desenvolvidas pela SBD e, literalmente, vestem a camisa laranja, alertando a população. Para atrair cada vez mais seguidores, a cada ano a campanha ganha um tema diferente. O Dezembro Laranja de 2019 teve como tema "Sinais do câncer de pele", trouxe como embaixadora a jornalista Glenda Kozlowski e apresentou à população um vídeo, com a história de três pacientes diagnosticados com diferentes tipos da doença.

"Apareceu uma pintinha, de meio milímetro, bem no meio do meu nariz. Eu não sentia absolutamente nada, até o ponto em que ficou muito grande e chegou perto do olho, do canal lacrimal, e acharam conveniente eu fazer uma radioterapia. Não pode subestimar os sinais, tem que levar a sério, ir atrás

e, antes de mais nada, não precisa tomar sol para ficar bonitinho. Sempre menosprezei porque não doía. Quando tiver algum problema, imediatamente consulte um médico especializado para não acontecer o que aconteceu comigo", ensina Mario, de 74 anos, diagnosticado com carcinoma basocelular e um dos pacientes que aparece no vídeo que já circulou nas redes sociais da SBD.

No dia 7, em comemoração ao Dia Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, a cidade do Rio contou com 10 postos e diversos dermatologistas voluntários, em um mutirão de atendimento gratuito à população, no qual 910 pessoas foram examinadas e 169 casos positivos foram diagnosticados, entre carcinomas e melanomas. Em todo o estado foram feitos 1.545 atendimentos, com 302 diagnósticos de câncer.

Ainda, ao longo de todo o mês, a SBDRJ publicou posts e vídeos em suas plataformas digitais com as hashtags #dezembrolaranja e #sinaisdocancerdepele. A Sociedade também criou um filtro para os seguidores usarem em seus stories, no Instagram, no qual a pessoa ganha um chapéu de abas largas ou um boné e um pouco de filtro solar no rosto.

Participe ajudando a disseminar as informações: compartilhe as publicações em suas redes e oriente seus pacientes. ■

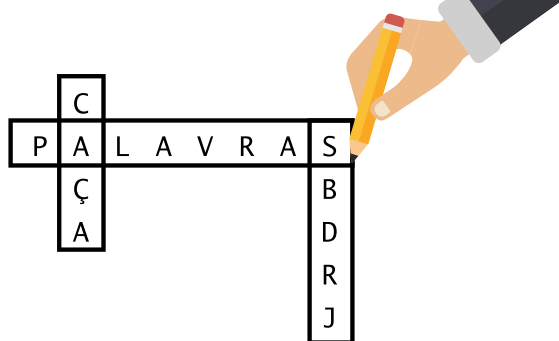


Foto: Acervo SBDRJ

DEZEMBRO LARANJA

Galeria





1. Lesão de conteúdo líquido, elevada, circunscrita, maior que 1cm.
2. Sinal encontrado nos portadores de dermatite atópica, representado pela perda dos pelos da parte distal das sobrancelhas.
3. Nevo pigmentado de células fusiformes.
4. Paniculite associada à insuficiência renal.
5. Urticária relacionada ao aumento da temperatura corporal.
6. Compulsão que gera áreas de alopecia.

7. Infecção herpética recorrente, secundária à inoculação nos quirodáctilos.
8. Doença de Lyme.
9. Úlcera de membro inferior dolorosa, secundária à hipertensão arterial.
10. Liquen comum em crianças, com lesões seguindo as linhas de Blaschko.
11. Poliose circunscrita de aspecto triangular.
12. Causa comum de acantose nigricans.
13. Descamação furfurácea causada pelo estiramento da pele nas lesões de pitíriase versicolor.
14. Tinea do couro cabeludo com formação de pústulas e microabscessos.
15. Unha em garra causada por trauma (pressão) dos calçados.

T R I C O T I L O M A N I A D S N I H A L I H Q U
N K J R A L S I D J F H E U W I O E E Z N A K F C
H O I B O R R E L I O S E J S U T R R L S C O E A
O L W C Z M X X C B A E S R E E D L T K J U A G L
A F N O Q P A X Z P C N D H S U E T O A S T C V C
R L D S K W E R T A Y U Y I S M O Y R G O M A W C
Z I R E L I E Z J N K A J D W L P L H R C S O U F
A C S A R G I O S A O M A D F I M E E A S E O I I
M T P O M A R T O R E L L K I J S S E O I C S M L
R E X A Y U N O L I D F N S P D K I R J R O S N A
A N P T Y H F I U C Y T O W O I M R N T B L V O X
D A L E S X Q A Ç I O K M Q T W E S M D N I Y M I
D A O S C V P U C O S L I N A W C B V L A N E A A
E D B T G V M I E S E B I C E O O P A N E E C A M
N A O R W E A L E R N J B N V G C A S L D R F V I
A R E I O P L S W B I D C M A R W E R T D G O I I
U E R A U A A L K J A O P E A S M M K H T I S O A
I E S D I A B E T E S L N M N B V D F G S C S L Z
C F G O K I S D E U J F Ç D K O I A S D S A S M F
I H H A O N I C O G R I F O S E N I C A L I H Q O



Utilize o Código QR
para ver as respostas.

Fim da exibição de curtidas no Instagram: o que mudou?

No segundo semestre de 2019, o Instagram colocou em prática uma nova atualização: desde então, não é mais possível visualizar o número de curtidas das imagens postadas na rede social. A mudança teve como objetivo, segundo o próprio Instagram, o aumento no engajamento das postagens e a mudança de pensamento dos usuários – que encaravam o número de likes como uma forma de aceitação social.

Passados alguns meses dessa atualização, o que de fato mudou? Bom, enquanto o número de likes caiu, certamente o engajamento das postagens aumentou e ficou ainda mais valioso. Isso porque os comentários nos posts, umas das principais formas de engajamento, aumentaram e estão mais qualificados. Para interagir com uma postagem através de comentários você deve estar realmente interessado no assunto.

Além disso, sem o número de likes influenciando o sucesso do post, o conteúdo (texto + imagem), enfim, virou o protagonista da rede social. Ou seja, é ainda mais importante que você produza conteúdo relevante para o seu público. Imagens interessantes com chamadas curtas, inteligentes e que despertem a curiosidade do seu público agora são fundamentais. Já o texto da legenda deve ser objetivo e esclarecedor, estimulando o engajamento. Experimente terminar o post com uma pergunta, por exemplo.

Como as redes sociais estão em constante atualização, podemos esperar mais mudanças em 2020. O mais importante é que você esteja atento a essas mudanças e adapte sua estratégia de marketing a elas. Fique de olho! ■

Victor Gimenes

CEO da Medical Site



Aspectos médico-legais e a dificuldade do dermatologista no dia a dia

Lilibeth de Azevedo

Advogada, Mestre e especialista em Direito Civil

Atualmente, um dos grandes desafios dos médicos dermatologistas no seu dia a dia diz respeito aos procedimentos a serem adotados quando da prestação de serviços médicos ligados à estética, dado que, caso o resultado não seja aquele esperado pelo paciente, poderá sofrer uma demanda judicial, com base no Código de Defesa do Consumidor.

Tradicionalmente no Brasil, o exercício da medicina é considerado uma obrigação de meio, em que o médico tem o dever de buscar a saúde do paciente sem, necessariamente, obter a sua cura. Tal tratamento jurídico se justifica porque são diversas as intercorrências que podem ocorrer no organismo humano e, nem sempre, o médico será capaz de reverter um determinado quadro clínico, por mais que envide esforços neste sentido.

Em vista disso, o Código de Defesa do Consumidor, no seu artigo 14, § 4º prevê que a responsabilidade do médico é sempre subjetiva, ou seja, é necessária a ocorrência de negligência, imprudência e imperícia na prática médica, a ser provada ao longo de uma demanda judicial.

A culpa do médico pode ser afastada com a realização da perícia médica dentro de uma ação judicial que vai averiguar se foi adotada a boa técnica, com intuito de afastar a alegação de erro médico (i) no diagnóstico, (ii) no ato cirúrgico ou (iii) na conduta adotada no pré ou pós-operatório. Em caso positivo, afasta-se o dever de indenizar.

Por isso, é muito importante que as informações acerca daquele paciente, como prontuário médico, receitas prescritas e toda a evolução clínica sejam devidamente arquivadas pelo médico. Ressalte-se que o prazo previsto pelo artigo 27 do Código de Defesa do Consumidor para propor uma demanda indenizatória é de 5 anos, embora o artigo 4º da Resolução CFM nº 1.639/2002 recomende a preservação dos prontuários médicos por 20 anos. Atualmente, com a digitalização e arquivo digital, isso não se torna mais um problema.

Aliado a isso, dado que o serviço médico é uma relação de consumo em que o paciente é a parte hipossuficiente, é importante demonstrar, em caso de demanda judicial, que foram prestadas as informações acerca do procedimento a ser adotado e os riscos a ele inerentes, em atenção ao artigo 6º, §3 do Código de Defesa do Consumidor, bem como aos artigos 46, 48 e 56 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.246/88).

Não basta a mera aceitação formal obtida pelo preenchimento de um formulário. O consentimento informado corresponde a um verdadeiro processo, que se inicia com o primeiro atendimento do paciente e termina com sua alta médica. Configura um diálogo entre paciente e médico, em que ambos trocam informações e se interrogam mutuamente, culminando na concordância ou na anuência à realização de um tratamento ou de uma intervenção.

Assim, o termo de consentimento informado deve explicar em que consiste o procedimento, cuidados que devem ser adotados pré e pós procedimento, sintomas que podem aparecer, quais os medicamentos a serem aplicados, as consequências do abandono do tratamento pós-procedimento, bem como os riscos aos quais o paciente pode se submeter, caso concorde com o tratamento proposto.

O acesso a essas informações pode, naturalmente, ser um pouco assustador ou até mesmo desencorajar o paciente, que é leigo, a se submeter aos procedimentos. Contudo, em especial nos procedimentos de ordem estética, é fundamental que o termo de consentimento informado seja o mais completo possível para poder demonstrar, judicialmente, que aquele paciente estava ciente e seguro de se submeter ao tratamento. A explicação oral pelo médico complementa o processo e dá segurança ao paciente.

A doutrina e a jurisprudência já consolidaram o entendimento de que os serviços médicos estéticos configuram uma obrigação de resultado. Por isso, há presunção de culpa do médico, que terá o ônus de afastá-la, demonstrando se tratar de caso fortuito e imprevisível.

Percebe-se, assim, que o tratamento conferido pelos tribunais nacionais aos serviços médicos estéticos é diferente daqueles serviços médicos que não se comprometem a promover o embelezamento.

Diante disso, como grande parte dos procedimentos estéticos prestados por médicos dermatologistas são feitos no próprio consultório, o termo de consentimento informado, visto como um processo dialógico entre o médico e o paciente, aliado ao arquivo de toda a documentação relacionada àquele paciente, consiste no melhor caminho para evitar demandas judiciais. ■

EVENTOS 2020

DERMATOPATOLOGIA
COMPARATIVA
CURSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO

+

CURSO DE
MICROLOGIA

13 A 15/FEVEREIRO
WINDSOR FLORIDA - RJ


I SIMPÓSIO DE
**PSICO
DERMA
TOSES**
DA SBD RJ

04/ABRIL
COLÉGIO BRASILEIRO
DE CIRURGIÕES - RJ

Curso **Arte** de
formular
Apreendendo valor ao seu receituário

16/MAIO
COLÉGIO BRASILEIRO
DE CIRURGIÕES - RJ

13º Simpósio de
**Cosmiatria
& Laser**
Sociedade Brasileira de Dermatologia
Regional Rio de Janeiro

05 E 06/JUNHO
WINDSOR MARAPENDI - RJ


ENCONTRO DOS CIRURGIÕES DERMATOLÓGICOS
**PROCEDIMENTOS DE
CONSULTÓRIO**

15/AGOSTO
UNIDADE DE SERVIÇO
CREDENCIADO - RJ

10º DermaRio
ENCONTRO DE DERMATOLOGIA

21 E 22/AGOSTO
WINDSOR BARRA - RJ

2º SIMPÓSIO DE
**DERMATO
PEDIATRIA**
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO

03/OUTUBRO
HOTEL OTHON PALACE - RJ


1º SIMPÓSIO DE
IMUNOLOGIA
SBD-RJ

24/OUTUBRO
COLÉGIO BRASILEIRO
DE CIRURGIÕES - RJ

CURSO DE
DERMATOSCOPIA
8 atualização em
dermatologia oncológica
SBD RJ

27 E 28/NOVEMBRO
HOTEL PRODIGY - RJ

Associados SBD: **R\$1.200**
Aspirantes SBD*: **R\$1.000**



DERMATOPATOLOGIA
COMPARATIVA
CURSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO

+

CURSO DE
MICROLOGIA

13º Simpósio de
**Cosmiatria
& Laser**
Sociedade Brasileira de Dermatologia
Regional Rio de Janeiro

10º DermaRio
ENCONTRO DE DERMATOLOGIA

2º SIMPÓSIO DE
**DERMATO
PEDIATRIA**
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO


1º SIMPÓSIO DE
IMUNOLOGIA
SBD-RJ

CURSO DE
DERMATOSCOPIA
8 atualização em
dermatologia oncológica
SBD RJ


SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



Você está preparado?

*Vem aí a 10ª edição do maior
evento da dermatologia carioca*

21 e 22
agosto 2020

Reserve essas datas em sua agenda!